

Diferentes maneiras de compreender a ação educativa¹

Cristina Massadar Morel
Marcia Cavalcanti Raposo Lopes
Ingrid D'Avilla Freire Pereira

Como vimos, a educação está no nosso dia a dia. Ela acontece nas escolas, mas também nas praças, igrejas, e em tantos outros espaços. A educação possibilita que, no contato com outras pessoas, possamos transformar nossa forma maneira de pensar e agir.

Quando a educação acontece de modo organizado, havendo a intenção de abordar determinados assuntos, com objetivos definidos, considera-se que está sendo realizado um trabalho educativo. Sempre que realizamos um trabalho educativo (como professores, assistentes sociais, enfermeiros, agentes comunitários de saúde etc.) temos um ponto de partida, que é nossa visão do que seja educar e a nossa compreensão da sociedade em que vivemos, mesmo que muitas vezes não nos demos conta disto.

Se você parar para pensar nos professores que já teve em sua vida, vai lembrar que cada um tinha uma forma de ensinar. Com alguns era mais fácil aprender, com outros havia uma relação mais próxima, e ainda com outros talvez houvesse até medo. Claro que a forma como cada um ensina tem a ver com o seu jeito, o seu temperamento, mas também com uma forma de compreender o seu trabalho educativo.

¹ Este capítulo tomou por base o texto, de autoria de Cristina Massadar Morel, intitulado Fazendo escolhas. MOREL, Cristina Massadar. Fazendo escolhas: texto 5. In: RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro. Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos. *Guia curricular para formação de técnico em higiene dental: módulo II. área I: promovendo a saúde*. Rio de Janeiro: ETIS, 2007. p. 47-50.



Quando, por exemplo, um educador *W* acha que sua função é transmitir conhecimentos aos educandos (pois, em sua visão, estes nada sabem) é muito comum que suas aulas sejam expositivas, isto é, na maior parte do tempo o educador fala, procurando depositar assim seus conhecimentos na cabeça dos educandos, esperando que os assimilarem passivamente. Nesta visão, quanto mais quietos estiverem os educandos, melhor, pois mais atentos estarão às palavras do educador. Segundo esta abordagem, é necessário manter a disciplina, e a autoridade do educador é fundamental. Como o saber de quem ensina é o centro da atividade educativa, e o saber do educando é pouco valorizado, o mais importante é checar se os educandos memorizam os conhecimentos transmitidos. Por isso, há muita ênfase em exercícios nos quais eles repetirão o que ouviram do educador. Assim, no momento da avaliação, [usa-se] com frequência o recurso da punição (notas baixas, reprovação) e também o estímulo à competição (classificações, premiação ao melhor). Ainda para este educador *W* a função da escola é preparar o educando para viver na sociedade exatamente como ela se apresenta, isto é, para adaptá-lo ao mundo em que vivemos, sem questionamento, críticas, ou possibilidades de pensá-lo de outra forma.

Esta maneira de ensinar, denominada por Paulo Freire como educação bancária, há muito está presente nas práticas educativas brasileiras. Também conhecida como pedagogia da transmissão, considera o educando como uma folha de papel em branco, onde o educador irá imprimir conhecimentos determinados previamente.

Para refletir

Você já percebeu que, muitas vezes, no trabalho de educação em saúde, o profissional se comporta assim e acredita que o usuário não sabe como se cuidar, desconsiderando os vários conhecimentos que este construiu na sua experiência de vida?



Um educador *X* já tem uma outra forma de trabalhar, pois tem pressa para preparar seus educandos para o mercado de trabalho. Considera que mais importante do que transmitir conhecimentos é transmitir habilidades, para que o educando seja o mais eficiente possível nas tarefas que deverá desempenhar. Desta forma, este educador não está tão preocupado em apresentar os conhecimentos que embasam as diferentes técnicas a serem aprendidas, mas sim em treinar os educandos para que façam suas tarefas de forma correta. Nesta concepção pedagógica tecnicista, o foco está principalmente nos métodos a serem usados para o desenvolvimento do processo educativo, havendo pouca atenção ao papel do professor. Os alunos desenvolvem ações, sem compreender exatamente porque devem fazê-las. Nesta concepção, a escola tem a função de adaptar os educandos a uma sociedade, pautada no **individualismo** e na competição.

Glossário

O que é individualismo?

O individualismo é uma forma de pensar, bastante presente em nossa sociedade, que dá muita importância aos direitos e interesses individuais, desvalorizando as questões coletivas.



Para refletir

Você já reparou que quando os profissionais de saúde ficam excessivamente preocupados em repassar, para os usuários, informações técnicas sobre como prevenir e tratar suas doenças, por vezes, deixam de ajudá-los a refletir de forma mais ampla sobre seus processos de adoecimento?



Na educação profissional, a ideia de ‘treinar’ as pessoas para desempenhar determinadas atividades foi bastante influenciada por esta tendência pedagógica que traz para a prática educativa os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade.

Vejamos agora um educador Y. Quando entra na sala de aula sabe que mesmo tendo domínio do conhecimento que vai ensinar, tem muito o que aprender com os educandos. Sabe que seus conhecimentos serão sempre renovados no contato com cada grupo. Entende que é muito importante conhecer a visão de mundo dos educandos, seus saberes e valores. Assim, em sua aula, a participação do educando é ativa. Ele é incentivado a construir conhecimento, levando em conta suas próprias experiências e saberes. Aqui se aprende não por imposição, memorização ou treinamento, mas por um processo de compreensão, reflexão e crítica. Desta forma, não há lugar para uma relação educador-educando autoritária.

O educador Y se interessa em promover um diálogo com os educandos. Parte do princípio que a palavra destes deve ser verdadeiramente escutada. Ao escutá-los, aprende também com eles. O diálogo que vai sendo construído busca sempre problematizar a realidade social e política vivida. Educador e educando, juntos, debruçam-se sobre esta realidade. No decorrer deste diálogo, compreendem que esta não se apresenta de forma acabada, e, também, que a maneira como a entendemos pode ser questionada e enriquecida. A proposta é que se supere uma visão simplista e ingênua do mundo, construindo-se uma compreensão que leve em conta a complexidade da realidade vivida e estudada. Realidade esta que tem uma história e pode ser transformada.

Esta é uma visão de educação que está relacionada com a pedagogia problematizadora, proposta por Paulo Freire, em que homens e mulheres são vistos de com base em seu potencial transformador, em vez de serem vistos como seres passivos, adaptados, ajustados a uma sociedade desigual e opressora. Esta pedagogia, como explica Paulo Freire, “propõe aos homens uma situação como problema” (1987, p. 85). A ideia é que esta situação deixe de ser vista como sem solução, para ser compreendida como algo que pode ser transformado. A função do trabalho educativo é, portanto, pensar o mundo para ajudar a mudá-lo.



Além da pedagogia problematizadora, outra forma de educar que valoriza a ação do homem para transformar o mundo nos processos educativos é a pedagogia histórico-crítica.

Um educador Z, que trabalha baseado nos princípios da pedagogia histórico-crítica, também vê os educandos conforme seu potencial transformador, no entanto, professores e alunos ocupam posições bem distintas, em que juntos operam na perspectiva de interpretação dos problemas e construção de suas soluções.

Dermeval Saviani (2006), o teórico brasileiro que trata desta concepção, diz que, entre a compreensão e a solução dos problemas da prática social, há um processo intermediário que consiste em “identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse)”.

Esta concepção se encaixa muito bem no projeto educacional da politecnia, cujo objetivo é garantir que os educandos possam dominar os fundamentos científicos das diferentes técnicas necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, aliadas a outras dimensões da vida social, como a cultura e as atividades físicas. Assim, os alunos podem compreender as ações que desenvolvem, sendo capazes de questionar seu processo de trabalho e a sociedade em que estão inseridos.

Naturalmente que os educadores W, X, Y e Z não existem de forma isolada. Na prática, uma mesma pessoa pode assumir, em variados momentos, diferentes posturas no trabalho educativo. O importante é estar a todo instante da prática educativa (seja na sala de aula ou em outro espaço) nos indagando sobre nossos próprios objetivos, valores e ações, como educadores.

É importante lembrar também que a forma de educar não é exclusivamente uma escolha pessoal, pois tem relação com o contexto em que o educador se formou, com a instituição onde trabalha, enfim, com as possibilidades de acesso a diferentes concepções educativas.





Para aprofundar seus estudos

Se você quiser estudar mais sobre as diferentes concepções de educação, seguem algumas dicas:

Voltamos a sugerir que você consulte o acervo Paulo Freire. Dentre os muitos livros que este autor escreveu durante toda a sua vida, gostaríamos de sugerir aqui dois, do início de sua trajetória. Eles apresentam ideias fundamentais para uma compreensão mais aprofundada de sua pedagogia problematizadora: *A educação como prática da liberdade*, de 1967, e *Pedagogia do oprimido*, de 1974. Os dois livros foram publicados pela Editora Paz e Terra, do Rio de Janeiro.

Destacamos também o livro *Pedagogia da autonomia*, publicado um pouco antes da sua morte. Foi lançado em 1996, pela Paz e Terra, São Paulo, na Coleção Leitura. É um livro em que o autor faz uma interessante síntese das suas ideias em relação ao ato de ensinar.

Para conhecer mais sobre a vida e a obra de Paulo Freire, indicamos o livro fotobiográfico *Paulo Freire: educar para transformar*, de Carlos Brandão, da Editora Mercado Cultural, de São Paulo, lançado em 2005. Este livro, juntamente com o filme, também sobre a vida e a obra de Paulo Freire, podem ser acessados em:

<http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/pecas_culturais/02_pc_livro_fotobiografico.html>.

Você pode assistir também:

A sociedade dos poetas mortos.

Ficha técnica

Título original: *Dead Poets Society*

Ano de lançamento: 1990

Direção: Peter Weir

Duração: 128 min

País de origem: EUA

Este filme conta a história de um professor de inglês que estimula seus alunos a pensarem de forma mais autônoma. Isto cria conflitos



com a direção da escola, bem como com as famílias dos jovens, que têm uma maneira bastante tradicional de compreender a educação.

Escolas Inovadoras. Série Destino Educação.

Esta série apresenta como escolas em diferentes países procuram implementar práticas de ensino que garantam uma educação de qualidade.

Destacamos abaixo as experiências na Finlândia e no Canadá.

Escolas Inovadoras: Episódio Finlândia. Série Destino Educação

Ficha Técnica:

Ano de Lançamento: 2016

Produção: Canal Futura em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi)

Duração: 51 min

País de origem: Brasil

<<https://www.youtube.com/watch?v=Bj9ciijbMj8>>

Escolas Inovadoras: Episódio Canadá. Série Destino Educação

Ficha Técnica:

Ano de Lançamento: 2018

Produção: Canal Futura em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi)

Duração: 45 min

País de origem: Brasil

<<https://www.youtube.com/watch?v=mqj2Uun2Kg8>>

Certamente que, ao assistir aos filmes, associações com diferentes temas surgirão a cada um de vocês, gerando diversas impressões e reflexões... Entretanto, para melhor relacionar com os temas deste texto, propomos que se observe como cada filme aborda:

- o contexto histórico e social em que as escolas apresentadas no filme estão inseridas;
- o papel da educação na sociedade;
- o papel do professor no processo educativo;
- a participação do aluno no processo educativo.



No texto a seguir vamos ampliar a reflexão sobre o tema ‘concepções pedagógicas’, e nos voltar, de maneira mais atenta, para duas propostas educativas que compreendemos serem caminhos interessantes, tanto para a formação, quanto para a atuação educativa dos agentes comunitários de saúde: a educação politécnica e a chamada educação popular que tem relação com os princípios da pedagogia problematizadora.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_pedagogia_historico.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.

